



associação sistema terrestre sustentável

Relatório de Atividades do ano de 2017

Este relatório apresenta as atividades que a ZERO realizou durante o ano de 2017. Para a sua construção foram recolhidos contributos de diferentes colaboradores/voluntários e dos membros da Direção.

Tratando-se do segundo ano de intervenção da ZERO, e conquistadas que estão algumas etapas fundamentais de estabelecimento de redes nacionais e internacionais e de construção de uma imagem externa da ZERO como uma organização não governamental de ambiente de referência, 2017 foi já um ano de alguma consolidação da nossa intervenção.

Visão

A ZERO surgiu com a visão de contribuir para a construção de uma sociedade assente nos princípios do desenvolvimento sustentável, em pleno respeito pelos limites do planeta. Uma sociedade onde a noção de zero seja motivadora da ação, nomeadamente no que respeita ao uso de **zero combustíveis fósseis, poluição zero, ao desperdício zero, à zero destruição de ecossistemas e da biodiversidade e zero desigualdade social e económica**. Uma sociedade onde o desenvolvimento sustentável é entendido como o caminho para garantir equidade e justiça social, ambiental e económica e onde todos, individualmente e em interação com os outros, assumem a sua responsabilidade pela concretização desta visão.

Neste segundo relatório de atividades da Direção eleita em Janeiro de 2016, procuramos demonstrar o continuar do caminho de concretização desta visão que a todos nos une.

Objetivos principais

A ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, é uma associação sem fins lucrativos, constituída com personalidade jurídica, que assume os seguintes objetivos estratégicos norteadores da sua ação:

1. Dinamizar um conjunto de iniciativas de reflexão tendo em vista recolher um conjunto alargado de perspetivas sobre as prioridades estratégicas em termos temáticos e de intervenção.
2. Estruturar e dinamizar cinco grandes áreas temáticas: sociedades sustentáveis e novas formas de economia; alterações climáticas, energia e mobilidade; água e oceanos; solo e gestão do território; biodiversidade, agricultura e florestas.
3. Desenvolver uma estratégia de comunicação que permita dar a conhecer os objetivos e as propostas da ZERO à sociedade em geral e aos diferentes *stakeholders*.
4. Implementar uma estratégia inovadora no relacionamento com os associados.

5. Estabelecer parcerias nacionais e internacionais, que garantam o acesso a informação atualizada sobre as áreas temáticas.

Objetivo 1

Dinamizar um conjunto de iniciativas de reflexão tendo em vista recolher um número alargado de perspetivas sobre as prioridades estratégicas em termos temáticos e de intervenção.

Neste âmbito a ZERO procurou reforçar a sua capacidade de organização de iniciativas de reflexão, no sentido de recolher informação e diferentes perspetivas, mas também como forma de dar a conhecer a associação e de envolver os seus associados mais ativos e motivados no debate de desafios centrais para a sociedade.

Neste contexto, a ZERO foi parceira de um conjunto de eventos ao longo do ano de 2017, quer autonomamente, quer em parceria com outras entidades. Entre eles há a destacar:

- Um workshop sobre standardização designado “Standardizations & Civil Society – Bridging the Gap”, em parceria com a ECOS e a Quercus.
- Um seminário sobre solos contaminados em Portugal em colaboração com a AEPSA e o apoio da APA.
- A primeira edição do curso de formação na área da sustentabilidade “Summer School on Sustainability”, em parceria com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e o BCSD-Portugal, que teve lugar em junho.
- Um ciclo de seis debates sobre o acordo comercial entre a União Europeia e o Canadá (CETA), realizado em parceria com a Plataforma não ao Tratado Transatlântico e com a Plataforma Transgénicos Fora. O evento designou-se “CETA – Olhares da Ciência sobre o acordo comercial entre a União Europeia e o Canadá” e abordou temas como: energia e alterações climáticas, agricultura, saúde e serviços públicos, direitos (laborais e humanos) e democracia. Cada tema foi debatido em faculdades diferentes de forma a envolver a comunidade científica no debate do CETA.
- O Fórum Ambiental, Social e Económico – FASE – do qual a ZERO integra a comissão organizadora. Neste contexto, realizou-se um evento de debate, reflexão e demonstração dos diferentes caminhos para a transição social necessária rumo a uma sociedade mais sustentável. Este evento teve lugar do dia 31 de maio no ISCTE-IUL.

Ainda que não de iniciativa da ZERO, uma outra dimensão da procura de reflexão e recolha de diferentes perspetivas que foi muito relevante durante este segundo ano de trabalho, prende-se com a presença em encontros, workshops e múltiplos eventos em que a ZERO teve a oportunidade de expressar a sua opinião, mas também ouvir diferentes *stakeholders* sobre uma enorme diversidade de assuntos. Uma contabilização não exaustiva aponta para a participação em mais de uma centena de eventos desta natureza.

Objetivo 2

Estruturar e dinamizar cinco grandes áreas temáticas: sustentabilidade e novas formas de economia; alterações climáticas, energia e mobilidade; água e oceanos; ordenamento do território e solos; biodiversidade, agricultura e florestas.

Como estabelecido no Plano de Atividades para 2016, foi elaborado um documento de reflexão sobre os objetivos do desenvolvimento sustentável para 2030, com o objetivo de servir de enquadramento a uma intervenção integrada e transversal às três dimensões do Desenvolvimento Sustentável. Neste documento, cada uma das cinco áreas temáticas estabelece os seus objetivos de médio e longo prazo, devendo este servir de guia às ações a desenvolver em cada uma. Tratando-se de um documento dinâmico, a sua

atualização será regular com o intuito de adequar as prioridades estratégicas da ZERO às necessidades de Portugal, da União Europeia e do mundo no que concerne à implementação do desenvolvimento sustentável.

SUSTENTABILIDADE E NOVAS FORMAS DE ECONOMIA

- No tema das **compras públicas sustentáveis** não foi possível ir para além do que havia sido feito em 2016, por falta de recursos. A ZERO participou como oradora em eventos sobre o tema, mas a ideia de formar uma *task force* com vista à monitorização e promoção da implementação da Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2020 não foi concretizada.

No tema de um **novo modelo económico e cultural no que concerne ao uso de recursos** foi elaborado e apresentado um parecer sobre o dossier Economia Circular, prévio à disponibilização para consulta pública da Estratégia Nacional para a Economia Circular, tendo sido também elaborado um parecer durante o processo de consulta pública. Foi ainda garantido o acompanhamento do debate sobre o pacote Economia Circular a nível Europeu, nomeadamente com o estabelecimento de contactos e realização de trabalho de *lobby* junto dos nossos representantes no Parlamento Europeu e no Conselho Europeu. Para além do debate e trabalho político sobre os dossiers da Diretiva Quadro de Resíduos e da Diretiva Embalagens, foi também desenvolvido trabalho na área da Estratégia Europeia sobre os Plásticos.

Ao nível nacional manteve-se o enfoque no estabelecimento de parcerias que possibilitem a implementação dos dois projetos modelo elaborados em 2016 – Ecocomunidades e Zero Resíduos – que foram já apresentados a diferentes autarquias, havendo a possibilidade de se avançar com, pelo menos, duas iniciativas “Ecocomunidades” para já.

A conceção e lançamento do portal de divulgação da Economia Circular, o portal “(re) circular”, acabou para ainda não avançar em 2017 por não terem estado reunidas as condições necessárias ao seu desenvolvimento, quer em termos de recursos humanos, quer financeiros.

Na área dos **resíduos**, deu-se continuidade ao seguimento das políticas em áreas diversas, mas com um particular enfoque nas interações do pacote sobre Economia Circular no universo dos resíduos.

Como já referido anteriormente, foi organizado um Seminário sobre Solos contaminados em colaboração com a AEPSA e o apoio da APA.

Foram realizados estudos sobre a gestão das embalagens urbanas em 2016, a gestão dos resíduos dos equipamentos de refrigeração em 2016, a gestão dos óleos alimentares usados a nível nacional em 2015, o barómetro dos resíduos urbanos em 2015 - levantamento realizado anualmente pela ZERO sobre a gestão dos resíduos urbanos, os incentivos à incineração de resíduos urbanos como energia renovável, bem como uma proposta de solução técnica para o tratamento dos resíduos urbanos indiferenciados na Ilha de S.Miguel.

Em termos de campanhas, houve uma colaboração com a Valorcar (entidade gestora dos VFV) na sensibilização do Ministério do Ambiente para a utilização de uma plataforma comum para controle das operações de gestão de VFV de forma a impedir as atividades ilegais. Esta colaboração teve sucesso, tendo a plataforma entrado em funcionamento no início de 2018. Foi ainda promovida a utilização de cadáveres animais para alimentação de aves necrófadas e a sensibilização das empresas responsáveis pela incineração de resíduos urbanos no continente para a necessidade de enviarem as cinzas perigosas aí produzidas para unidades especializadas em tratamento de resíduos perigosos. Esta ação teve sucesso com a decisão da Lipor de passar a enviar essas cinzas para um CIRVER e com a Valorsul a também iniciar esse processo. Quanto aos óleos minerais, foram apresentadas denúncias sobre situações de gestão ilegal deste resíduo, o que levou as autoridades ambientais a atuar e a corrigir diversos casos em concreto.

Foi ainda feito o acompanhamento da importação de resíduos urbanos de Itália, o que contribuiu para o esclarecimento da situação, nomeadamente para a confirmação de que se tratava de uma operação legal.

Em relação à iniciativa **Casa Comum da Humanidade**, agora que já foi assinado o protocolo, publicado o livro e realizadas as primeiras iniciativas de divulgação da iniciativa, 2017 foi o momento de:

- Realizar aditamentos de atualização e entrada de novos parceiros na Comissão Instaladora;
- Reunir, em Genebra, todos os atuais parceiros e potenciais novos parceiros com vista à constituição da coligação internacional (a realizar em meados de abril);
- Aprovar os Estatutos para levar ao Congresso/Conferência de fundação da Casa Comum da Humanidade;
- Promover uma campanha de novos parceiros, *webinar* internacional a realizar em 17 de maio e a realização de vídeo promocional da campanha e conferência;
- Promover a abertura da *call for papers* para a Conferência de 2018.

Quanto ao **acompanhamento dos acordos comerciais**, o grande enfoque em 2017 manteve-se no processo de aprovação do CETA a nível europeu e na sua ratificação a nível nacional. Para além do trabalho de *lobby*, a ZERO será foi das entidades promotoras de um ciclo de debates sobre o tema, no qual se procurou levar a comunidade académica e científica portuguesa a debater as implicações do CETA para diferentes áreas. Foi ainda garantido o acompanhamento de outros acordos em negociação, nomeadamente o TISA – Trade in Services Agreement -, bem como as propostas da Comissão Europeia sobre um Tribunal de Investimento Multilateral.

No tema da **redução das substâncias químicas perigosas** a ZERO manteve a sua estreita colaboração com o European Environmental Bureau (EEB), no sentido de pressionar as posições do governo Português em áreas como os desreguladores endócrinos e a nanotecnologia. A candidatura, preparada em conjunto com vários outros países europeus, ao programa Erasmus+, com o enfoque na sensibilização das PME para a questão das substâncias químicas nos produtos de comercializam ou utilizam acabou por não ter sucesso. Confirmaram-se as boas expectativas em torno da candidatura ao programa LIFE Comunicação, liderada pela Agência Ambiental Alemã, sobre a implementação do Regulamento REACH, no que diz respeito ao acesso à informação, onde a ZERO é a parceira portuguesa, tendo a mesma sido aprovada.

A ZERO manteve a sua participação no Fórum Ambiental, Social e Económico – FASE – integrando a sua comissão organizadora. Neste contexto, realizou-se a 31 de maio de 2017 o FASE, um encontro de debate, reflexão e demonstração dos diferentes caminhos para a transição social necessária rumo a uma sociedade mais sustentável.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, ENERGIA E MOBILIDADE

Em 2017 foram realizadas diversas atividades e projetos no âmbito do Grupo de Alterações Climáticas, Energia e Mobilidade, nomeadamente:

Projetos

Projeto piloto pan-europeu para aumentar o valor acrescentado da **participação das ONG ambientais na normalização europeia** (*Pan-European pilot project to enhance the added value of environmental NGO participation in European standardization*).

Neste ano foi dada uma formação sobre a forma de funcionamento dos sistemas de normalização europeu e internacional, bem como de que forma as entidades podem contribuir no processo de elaboração/revisão das normas. A ZERO está a dar contributos nas seguintes temáticas: ecodesign de produtos relacionados com o consumo de energia; ecodesign e eficiência dos materiais; gases refrigeradores; químicos e Nanotecnologia; Cimento e cal de construção; reciclagem e reutilização.

Como referido anteriormente, foi realizado o Workshop Standardisation & Civil Society - bridging the gap, uma parceria entre a ZERO a ECOS e a Quercus, a 26 de Janeiro. Este evento pretendeu aproximar a temática da normalização da sociedade civil, principalmente das associações de ambiente e defesa do consumidor, bem como dos sindicatos, entre outras entidades. O workshop contou com a presença de cerca de 50 participantes de diversas entidades e do público em geral.

A ZERO passou também a integrar a Comissão Técnica de Resíduos do Instituto Português de Qualidade e que está a ser coordenada pela Associação Portuguesa de Engenharia do Ambiente. Esta comissão já teve uma reunião prévia para a formalização da Comissão, a 12 de Abril, e teve uma primeira reunião em 14 de Setembro, onde se discutiram os vários temas (e os comités europeus e internacionais) que esta comissão irá abordar.

Em 2017 a ZERO concluiu o 2º ano do **Projeto “Promover uma rápida e ambiciosa redução global dos hidrofluorcarbonetos”** (Championing a rapid and ambitious global phase down of hydrofluorocarbons (HFCs)) a 31/3/2017, e continuou a sua colaboração no 3º ano de execução do projeto, que terá a sua conclusão a 31/3/2018.

Nesse âmbito a ZERO terminou a obtenção de dados junto dos distribuidores do setor alimentar em Portugal, no sentido de avaliar quais os passos que estas entidades estão a dar para fazer a transição para os gases refrigerantes naturais. Foi possível obter resposta das 3 maiores empresas do setor, que representam mais de 60% do setor, o que permitiu fazer um retrato do país no relatório Chiling Facts VI. No caso de algumas empresas internacionais a resposta foi dada globalmente pela sede, motivo pelo que não nos foi dada resposta a nível nacional.

A ZERO continuou o desenvolvimento de contactos com estes e outros agentes do setor, bem como participou em seminários do setor, no sentido de perceber quais as necessidades e dificuldades sentidas em Portugal.

Deu-se início ao **projeto Power Quiz**, para sensibilizar e promover o conhecimento dos jovens para a temática da Eficiência Energética. Este projeto é financiado pelo Plano de Promoção para a Eficiência no Consumo de Eletricidade, da ERSE, coordenado pela Cooperativa Coopérnico, e com a parceria da ZERO, Chimp e GFoundry.

Este projeto pretende sensibilizar os jovens para as questões da eficiência energética, e como podemos reduzir os consumos de energia e contribuir para o combate às alterações climáticas, através de um jogo, que estará disponível para computador e para as plataformas móveis, para os alunos do 5º ao 12º ano. Desta forma, e através de plataformas com que os jovens lidam numa base diária, pretende-se que estes tragam mais o tema da eficiência energética para a escola e adquiram competências e conhecimentos neste tema, de forma mais lúdica e simples.

O jogo será lançado no fim de janeiro de 2018, no seminário Eco-Escolas da ABAE, e decorrerá até maio do mesmo ano. O projeto terá a sua conclusão em Junho de 2018.

Em maio de 2017 a ZERO recebeu um convite da Câmara Municipal de Oeiras para apresentar uma proposta para a realização do projeto **Família Oeiras Ecológica VI**. A proposta da ZERO foi a selecionada e, entre setembro e dezembro de 2017, a ZERO desenvolveu a 6ª edição do projeto Família Oeiras Ecológica, em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras.

Este projeto teve por objetivo contribuir para que as famílias de Oeiras façam uma utilização mais racional dos recursos naturais, dando recomendações para a adoção de comportamentos mais sustentáveis no seu dia-a-dia, tendo por base a realidade específica de cada família.

Foram realizadas visitas às famílias participantes no projeto e dadas recomendações para melhorarem o seu desempenho ambiental nas seguintes temáticas: água, energia, mobilidade e gestão dos resíduos.

Desde 23 de Novembro de 2017 a ZERO faz parte da **Rede de Municípios de Adaptação às Alterações Climáticas**, que tem por objetivo o aumento da capacitação dos municípios portugueses para a incorporação de medidas de adaptação às alterações climáticas. A rede resulta do projeto ClimAdaPT.Local, onde pelo menos um município de uma Comunidade Intermunicipal, Área Metropolitana e Região Autónoma foi envolvido, para também no âmbito desta rede, poderem ser agentes disseminadores do trabalho desenvolvido no projeto e ajudar outros municípios a elaborarem as suas Estratégias de Adaptação às Alterações Climáticas.

Foi assegurado o financiamento do projeto sobre mobilidade sustentável, com destaque para a mobilidade elétrica, prevendo-se o início da sua implementação para 2018.

No âmbito do **projeto Bioenergia** - Informar e consciencializarmo-nos os decisores políticos, a sociedade civil e os meios de comunicação sobre a necessidade de reformular as políticas de bioenergia para garantir a sustentabilidade, que pretende de uma forma sucinta divulgar informações para promovam uma maior conscientização de decisores políticos e opinião pública sobre a insustentabilidade de certas formas de bioenergia, durante o ano de 2017 foram concretizados os seguintes pontos de intervenção:

a) Promoção do **documentário “Tema Escaldante”**, da versão original “The Burning Issue”, produzido pelo BirdLife Europe e Transporte & Environment, em quatro iniciativas que decorreram em Lisboa (21/junho), Évora (25/outubro), Caparica (31/outubro) e Porto (25/novembro), em parceria com Universidades, Politécnicos e ONG locais, envolvendo um total de 175 pessoas, entre os quais decisores políticos, técnicos superiores, docentes do ensino superior, alunos e público em geral que proporcionaram bons momentos de discussão sobre a temática;

b) Atualização da informação nacional sobre a produção e utilização de biocombustíveis e biomassa florestal;

c) Dada a importância e relevância da temática a nível ambiental, social e económica, as seis grandes ONG de ambiente e desenvolvimento foram convidadas para acompanhar a discussão. O convite culminou no envio de uma carta ao Secretário de Estado da Energia, subscrita pela ZERO, LPN, FAPAS, GEOTA, SPEA e OIKOS, apresentando as preocupações e argumento relativos à discussão da revisão da Diretiva da Energia Renovável (sigla em inglês, RED II);

d) Acompanhamento contínuo da discussão em torno da revisão da Diretiva da Energia Renovável, ao nível dos diferentes organismos da UE, em ligação muito próxima com as Organizações Ambientalistas sediadas em Bruxelas, como a BirdLife Europe e Transport & Environment, com constante demonstração das nossas preocupações aos decisores políticos a nível nacional, assim como aos Deputados do Parlamento Europeu;

e) No que se refere à disseminação de materiais, foi traduzido a brochura intitulada “The Black Book of Bioenergy”, em português “O Livro Negro da Bioenergia”, o que se encontra disponível on-line em <http://zero.org/o-livro-negro-da-bioenergia/>, que foi dado a conhecer a todas as ONGA registadas junto da Agência Portuguesa do Ambiente e ONG de desenvolvimento, assim como distribuído em formato papel nas diversas iniciativas de divulgação do documentário;

f) A temática da bioenergia foi focada em quatro dos comunicados de imprensa enviados pela ZERO no ano de 2017;

g) Dada a pertinência do assunto, a ZERO participou nos dias 25 e 26 de Setembro, na segunda reunião de ONG sobre bioenergia em Bruxelas.

Acompanhamento de políticas

- Acompanhamento das diversas políticas nas áreas deste grupo de trabalho, destacando desde já:
 - “Winter Package 2016”;
 - Roteiro Carbono neutro para 2050;
 - Ruído e qualidade do ar, em interligação com uma mobilidade urbana mais sustentável (neste âmbito a ZERO terminou o seu envolvimento no projeto
 - Prospecção e exploração de hidrocarbonetos em Portugal.
- Participação nas reuniões das associações de que a ZERO é membro, nomeadamente da:
 - CAN Europe,
 - T&E,
 - ECOS.
- Participação na COP 23, que decorreu em Bona, na Alemanha, de 6 a 17 de novembro 2017.

Ruído – projeto GOVINT

A ZERO terminou o seu envolvimento na iniciativa do **GovInt** - Fórum para a Governação Integrada, sobre governação integrada para a gestão do ruído, uma rede colaborativa informal de instituições públicas e privadas que entenderam cooperar para a reflexão e a ação no âmbito da resolução de problemas sociais complexos através de modelos de governação integrada, que permitam maior eficácia e eficiência. O Grupo de Trabalho terminou a sua tarefa e apresentou um relatório com um conjunto de recomendações à Administração Pública. O trabalho desenvolvido foi já apresentado na Conferência Internacional GOVINT que decorreu em janeiro de 2018.

Energia nuclear

A ZERO integra o Movimento Ibérico Antinuclear (MIA), tendo em decisão da sua reunião de membros, no dia 28 de outubro de 2017, sido nomeada para integrar o seu grupo coordenador nacional. Assim, irá garantir a sua presença nas várias reuniões e iniciativas estratégicas que decorrerão ao longo do ano de 2018.

Entretanto, a ZERO participou em várias reuniões de trabalho da coordenação do MIA e esteve presente na Conferência Ibérica Antinuclear, que se realizou no dia 4 de fevereiro na Fábrica do Braço de Prata em Lisboa, na manifestação ibérica antinuclear, em Madrid em 10 de junho, e ainda na Assembleia Geral do MIA, em Cuenca no dia 25 de novembro.

Foi também elaborado o parecer relativo ao ATI de Almaraz, no âmbito da consulta pública que o Ministério do Ambiente lançou em abril de 2017, tendo sido veiculadas as posições da ZERO e do MIA nos media nacionais, tendo a ZERO estado presente várias entrevistas e mesmo programas na TV nacional sobre o assunto. A ZERO esteve também presente em algumas sessões da Comissão Parlamentar de Ambiente sobre este tema e, a convite desta CP, assistiu também à audiência parlamentar com o Ministro do Ambiente em janeiro.

A ZERO encontra-se agora a acompanhar a questão da exploração de uma mina de urânio a céu aberto em Salamanca (Retortillo), junto ao Rio Douro e a poucos quilómetros da fronteira com Portugal.

A ZERO foi ainda convidada para participar no comité organizador do Fórum Mundial Antinuclear que se irá realizar em 2019 em Madrid, onde o seu contributo será principalmente ao nível de organização e orientação de conteúdos.

Para além disso, a ZERO tem participado, por convite, em diversos encontros realizados sobre a temática da energia nuclear (ex. Seminário realizado pela Universidade Aberta em Cantanhede).

ÁGUA E OCEANOS

Na área temática da Água, A Zero acompanhou diversos dossiers relacionados com o ciclo urbano da água, a situação de seca severa que ainda persiste no território continental, a poluição em águas superficiais e subterrâneas, resíduos de medicamentos e impacte na qualidade da água, etc.

Foram emitidas várias posições públicas, tendo por base análises efetuadas pela ZERO aos dados disponibilizados pela ERSAR e pelo SNIRH, nomeadamente sobre perdas de água na rede pública de abastecimento, reutilização de águas residuais tratadas (água reciclada), poluição em águas subterrâneas, (in)cumprimento dos caudais de rios internacionais na Convenção de Albufeira.

A ZERO acompanhou ao longo do ano a situação de seca, tendo emitido 4 comunicados relacionados com o assunto, apresentando propostas e sugestões de atuação por parte dos poderes públicos.

A ZERO integra o Movimento ProTejo, tendo participado em todas as reuniões de trabalho realizadas e ainda na reunião com o Ministro do Ambiente em agosto de 2017, bem como nas manifestações realizadas em 4 de março, em Vila Velha de Ródão, e em 14 de outubro, em Lisboa.

Foram também realizadas atividades envolvendo os associados: i) uma ação de canoagem no Rio Tejo, entre Constância e Almourol, no dia 1 de julho, para alertar para as questões de poluição no rio; e ii) uma ação de *crowdfunding* para realização de uma campanha de monitorização da qualidade ecológica de alguns rios mais problemáticos no território continental, campanha essa que decorreu com a participação dos voluntários interessados.

Foi estabelecido um protocolo com a Valormed para a sensibilização sobre poluentes emergentes, e em especial os medicamentos, e minimização do seu impacte na qualidade da água, através da melhoria das práticas quotidianas, nomeadamente a entrega nas farmácias das embalagens e resíduos de medicamentos para reciclagem.

Foi preparado um protocolo com a EPAL para a promoção do consumo de água da torneira, o qual avançará no ano de 2018. Nesse sentido, foi já dado um primeiro apoio através da oferta de 1000 cantis para a campanha da ZERO para angariação de novos associados.

A ZERO colaborou também em inquéritos para projetos e estudos académicos, relacionados com: i) a aplicação instrumentos fiscais na gestão dos recursos hídricos (Univ. Barcelona), tendo participado num workshop em Barcelona em março; e ii) instrumentos de gestão de inundações (UNL/FCSH), tendo participado num workshop técnico na Amadora em outubro; iii) participação no Seminário sobre Contaminação de Águas Subterrâneas da APEMETA, no Porto em Novembro.

A ZERO colabora também com o Water Working Group do EEB, acompanhando o desenvolvimento de políticas europeias, e nomeadamente a revisão da Diretiva Quadro da Água e da Diretiva de Substâncias Prioritárias, tendo participado na reunião presencial que decorreu em outubro em Bruxelas.

Relativamente aos Oceanos, a ZERO continuará a acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos do Fórum Oceano e do LEME, e ainda seguir as alterações legislativas recentes e projetadas para o curto prazo, relacionadas essencialmente com o licenciamento de atividades de aquicultura, de pesquisa de recursos mineiros, entre outros, bem como o novo ciclo de planeamento — o Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo e a Estratégia Nacional para o Mar 2020.

A ZERO reuniu ainda com a Direção Geral de Política do Mar, sobre diversos assuntos estratégicos.

Foram ainda avaliadas diversas possibilidades de candidatura ao Fundo Azul, em parceria com outras entidades.

Irá manter-se a iniciativa Praias com ZERO Poluição em 2018, tal como aconteceu em 2016 e 2017.

SOLOS E GESTÃO DO TERRITÓRIO

A ZERO tem acompanhado a questão da construção de um novo aeroporto na Área Metropolitana de Lisboa, tendo emitido diversas posições públicas sobre o assunto.

Também tem sido acompanhada a questão da instalação de um novo Terminal de Contentores no Estuário do Tejo, tendo a ZERO emitido parecer no âmbito da consulta pública realizada.

Outras atividades desenvolvidas nesta área temática encontram-se integradas nas áreas da “água e oceanos” e da “biodiversidade, agricultura e florestas”.

BIODIVERSIDADE, AGRICULTURA E FLORESTAS

Esta área temática reforçou a sua atividade, em particular no acompanhamento das políticas públicas, designadamente:

- Analisando posições públicas sobre a necessidade de se melhorarem os indicadores de controle dos investimentos públicos nesta área, bem como dos resultados obtidos, nomeadamente ao nível do POSEUR.
- Acompanhando o processo de extensão da Rede Natura 2000 ao meio marinho, tendo para tal havido acesso à informação estatística junto da DGPM sobre a situação atual.
- Emitindo posições públicas e foram endereçadas críticas junto do Ministério do Ambiente para que se realizem urgentemente investimentos na conservação de habitats em estado de conservação desfavorável, em particular de habitats aquáticos e costeiros ameaçados (turfeiras, charcos temporários, depressões intradunares, lagoas eutróficas naturais, charcos distróficos naturais, comunidades da flora litoral), de alguns peixes e de invertebrados ameaçados ligados ao meio fluvial (ciprinídeos, náíades), bem como no combate às espécies exóticas invasoras.
- Participando de forma ativa no Grupo de Trabalho de Biodiversidade, no âmbito da implementação da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas.
- Monitorizando a implementação da nova legislação sobre proteção do Lobo-ibérico, em particular no que respeita à nova fórmula de cálculo das indemnizações dos prejuízos causados pela espécie nos efetivos pecuários.
- Monitorizando o Plano de Ação para a Conservação do Lince-Ibérico (*Lynx pardinus*) em Portugal.
- Participando ativamente na consulta pública relativa à revisão da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, efetuando um parecer e emitindo posição pública sobre o tema.
- Acompanhando a implementação da legislação relativa à pesca nas águas interiores e à conservação dos recursos aquícolas.

- Emitindo uma posição pública e realizando uma reunião com a DGAV para que seja ponderada a possibilidade do Sistema de recolha de cadáveres de animais mortos nas explorações (SIRCA) poder contribuir na proteção das aves necrófagas, fazendo reciclagem natural através da alimentação das espécies com hábitos necrófagos.
- Participando em eventos da Rede Rural Nacional e acompanhando a temática da promoção dos circuitos curtos agrolimentares.
- Participando com propostas na consulta pública da Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica e do respetivo Plano de Ação, através da emissão de um parecer e de uma posição pública sobre o tema.
- Contribuindo para a discussão nacional relativa à reforma da floresta, incluindo uma presença na audição parlamentar sobre a matéria, e estruturando uma metodologia para avaliar periodicamente a sua implementação.
- Acompanhando o flagelo dos fogos rurais, não só com participação ativa no debate público, mas também com a definição de uma estratégia de monitorização das políticas preconizadas em resposta aos trágicos acontecimentos de 2017.
- Emitindo uma posição pública sobre o problema do desperdício de matéria orgânica e de nutrientes que poderiam ser utilizados na produção alimentar, motivado pela deposição dos bioresíduos de origem doméstica (por exemplo, restos de comida) em aterro ou do seu encaminhamento para incineração.
- Analisando e emitindo posição pública sobre a situação da ocupação incontrolável do Perímetro de Rega do Mira por estufas para produção de intensiva de frutos vermelhos, em pleno Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Tentou-se que fossem preparados e candidatados alguns projetos demonstrativos nesta área para obtenção de financiamentos públicos e privados, mas concluiu-se que a Associação ainda não está numa fase de maturação que lhe permita ter a seu cargo iniciativas cujo volume financeiro possa fazer perigar a intervenção prioritária noutras áreas.

Não foi realizada qualquer reunião com os voluntários inscritos nesta área temática, situação que se quer melhorar em 2018.

Objetivo 3

Desenvolver uma estratégia de comunicação que permita dar a conhecer os objetivos e as propostas da ZERO à sociedade em geral e aos diferentes stakeholders.

A este nível é possível afirmar que a ZERO conseguiu alcançar objetivos importantes, quer em termos de espaço nos meios de comunicação social, quer em termos de começar a ser reconhecida como um parceiro credível sobre o tema da sustentabilidade, pelo que em 2017 foi um ano de continuidade desta estratégia de consolidação da imagem externa da Associação.

Neste contexto, foram emitidas tomadas de posição de forma regular, com mais de 100 comunicados.

Enquanto *stakeholder*, a ZERO manteve a sua participação em eventos de organização externa à Associação, de forma a dar a conhecer as suas tomadas de posição a públicos variados e, em particular, aos decisores políticos.

Foram ainda aproveitadas diversas oportunidades de participar em processos de consulta pública, tendo sido apresentados 18 pareceres.

A dinamização das redes sociais foi outra das áreas onde a ZERO apostou bastante como forma de divulgar a mensagem da sustentabilidade a públicos alargados, tendo para isso sido apoiada pela empresa

Nextpower (desde agosto), sendo já visíveis os resultados alcançados no seguimento desta parceria: 6920 likes; 393 publicações; 13534 gostos; 535 comentários e 270 partilhas.

Objetivo 4

Implementar uma estratégia inovadora no relacionamento com os associados.

Dada a natureza estratégica de uma base social alargada, quer para a ambicionada classificação da ZERO como ONGA de âmbito nacional, quer como garantia de representatividade social, a área da gestão de sócios merece grande atenção por parte da Direção.

Foram dinamizadas pequenas campanhas nas redes sociais, em particular a lançada em parceria com a EPAL para promover o consumo de água da torneira, com a oferta de um cantil aquando da inscrição como associado.

Não obstante o objetivo fosse o de alargar bastante a base de apoio social da ZERO, a concretização do objetivo dos dois mil sócios necessários para que a ZERO possa ser classificada como uma ONGA de âmbito nacional no final de 2017 não foi atingido. A 31 de dezembro havia 1.162 Associados, muito embora haja a expectativa de que a campanha de oferta do cantil possa ajudar a acelerar um pouco a tendência de angariação de novos associados.

Procurou-se manter um fluxo de informação regular e estimulando a capacidade de envolvimento dos Associados, mas foi decidido reduzir a periodicidade do boletim para mensal, no sentido de não sobrecarregar os voluntários encarregues da sua dinamização, bem como as caixas de correio de que o subscreveu.

No que concerne à gestão dos associados de forma desmaterializada e automatizada, no início de 2017 foi disponibilizada a opção de pagamento da quota e de donativos através de referência multibanco, no âmbito de um contrato estabelecido com a empresa Easypay. Desta forma, as interações financeiras com a ZERO foram significativamente simplificadas, muito embora esta mudança não tenha resultado numa maior garantia do pagamento atempado das quotas.

Em 2017 realizaram-se diversas atividades envolvendo os associados, destacando-se as seguintes:

- Realização de passeios ZERO, nos dias 22 de janeiro (Lagoa Pequena em Sesimbra) e no dia 1 de julho (descida do Tejo em canoa de Constância a Almourol);
- Foram também promovidas sessões de cinema, com vantagens na inscrição para os associados da ZERO, dos filmes “O Tema Escaldante” e “Uma Sequela Inconveniente”, em vários locais do País;
- Foi realizado um *crowdfunding* interno para realização de análises à qualidade ecológica de alguns rios, através da amostragem da fauna de macroinvertebrados bentónicos, tendo a campanha decorrido em maio com a participação de voluntários da ZERO e sido emitido posteriormente um comunicado;
- Celebração do 2º aniversário da ZERO, através de um encontro de reflexão com os associados, no dia 2 de dezembro, na Herdade do Freixo do Meio, tendo incluído uma visita ao espaço agro-silvo-pastoril e um almoço de confraternização;
- Integração dos associados em várias atividades da ZERO, nomeadamente através da realização de inquéritos para tomadas de posição da ZERO (ex. origem dos produtos hortícolas e frutos à venda nas superfícies comerciais, uso do descartável na restauração, produtos de uso comum com excesso de embalagem);

- Foi iniciada uma campanha, com o apoio da EPAL, para angariação de associados, tendo como oferta um cantil para consumo de água da torneira em troca da inscrição e pagamento de quota de 2018;
- Foi promovido um workshop sobre “O descartável e o excesso de embalagem”, tendo sido criado, na sequência do mesmo, um grupo de trabalho para desenvolver atividades e conhecimento sobre o tema;
- Por fim, os associados foram também envolvidos na elaboração do Programa de Atividades da ZERO, mediante preenchimento de um questionário.

Objetivo 5

Estabelecer parcerias nacionais e internacionais, que garantam o acesso a informação atualizada sobre as áreas temáticas.

A concretização das parcerias a nível internacional foi muito bem sucedida em 2016, mas houve processos que transitaram para 2017, devido aos *timings* específicos de algumas organizações para avaliação dos processos de candidatura.

Em 2017, em termos de processos de adesão a organizações internacionais, concretizaram-se as seguintes:

- Atribuição da classificação de *full member* pelo Secretariado Europeu do Ambiente (*European Environmental Bureau*);
- *Zero Waste Europe*: aprovação da candidatura a membro da rede;
- *Transports & Environment* : aprovação da candidatura a membro.

Em 2017, não foi possível avançar nos processos de adesão a organizações nacionais, sendo que a ZERO continua a aguardar a resposta por parte das seguintes entidades:

- Confederação Portuguesa das ONGA – CPADA;
- Plataforma Transgénicos Fora;
- Plataforma Salvar o Tua;
- Plataforma Algarve Livre do Petróleo (PALP).

FUNCIONAMENTO INTERNO

Esta dimensão representa sempre um desafio no seio de qualquer organização, em particular, quando se pretende estimular e garantir uma participação alargada, quer de dirigentes, quer de associados.

Manteve-se a dinamização das listas electrónicas entretanto criadas para facilitar o diálogo, a comunicação e a troca de informações entre os membros dos Órgãos Sociais, mas também listas temáticas, onde participam dirigentes e associados que mostraram interesse em trabalhar voluntariamente em cada uma das áreas.

No seguimento de uma sugestão apresentada durante a celebração do segundo aniversário da ZERO, avançou-se com a criação de um grupo de trabalho temático – ZERO descartável – num esforço de procurar promover a participação de voluntários no trabalho quotidiano da ZERO.

DIÁLOGO INSTITUCIONAL

A ZERO manteve papel ativo no diálogo institucional com o governo, com os Parlamentos nacional e europeu e com as diferentes forças partidárias, bem como ao nível regional e local, junto das comunidades intermunicipais, das câmaras municipais, e de outros agentes, como associações e movimentos de cidadãos. Para além da ação pública, procurou-se dar a conhecer e influenciar de forma devidamente estruturada e fundamentada as nossas posições, ganhando assim credibilidade junto da sociedade e dos decisores.

A ZERO acompanhou ainda a iniciativa Fórum para a Governação Integrada (Govint), uma rede colaborativa informal de instituições públicas e privadas que entenderam cooperar para a reflexão e a ação no âmbito da resolução de problemas sociais complexos através de modelos de governação integrada, que permitam maior eficácia e eficiência. A ZERO faz parte do Grupo de Trabalho liderado pela Secretaria de Estado do Ambiente, que está a trabalhar a questão do ruído, ao nível de um projeto-piloto no Município de Oeiras.

A ZERO participou ainda na fase de contributos e na consulta pública da Estratégia Nacional de Educação Ambiental, aprovada pelo Governo de Portugal em 2017.

FINANCIAMENTO

No que concerne à angariação de financiamento, a ZERO manteve a aposta na apresentação de propostas de projetos demonstrativos de um novo modelo económico e cultural assente num uso eficiente de recursos, no aproveitar de oportunidades de entrar em diferentes candidaturas, quer a programas de financiamento nacionais, quer comunitários.

Foi lançada uma campanha específica de angariação de donativos dos associados para garantir o cálculo da pegada ecológica de Portugal, em parceria com a *Ecological Footprint Network*.

De acordo com a recomendação da Assembleia Geral está disponível no site da ZERO uma listagem de todas as entidades que financiaram o nosso trabalho, constando o valor do apoio e o destino/objetivo da atribuição da verba (<http://zero.org/documentos>).

A Direção da ZERO

Lisboa, 23 de fevereiro de 2018